

Reportagem Especial

VIOLÊNCIA NA GRANDE VITÓRIA

Bandidos já recrutam alunos de 10 anos em escolas

Chefões do crime aliciam crianças para que entrem com drogas nas unidades de ensino e ofereçam a colegas, que ficam viciados

Jéssica Cardoso

Quando deveriam estar estudando Matemática, Português ou outras disciplinas, algumas crianças da Grande Vitória estão substituindo o lápis e o caderno pelo uso de maconha, crack e drogas sintéticas. Cada vez mais cedo, com 10 anos, elas estão sendo seduzidas por chefões do crime, como traficantes, e, viciadas, propagam a venda de entorpecentes dentro das escolas.

Segundo a polícia, tudo começa no trajeto de casa para a unidade de ensino. Por saberem que podem estar sendo observados, os traficantes, na maioria das vezes jovens e até adolescentes, observam os garotos na porta da escola e buscam pontos estratégicos para o aliciamento, como pontos de ônibus, esquinas e praças.

“Os criminosos agem em torno das escolas, sobretudo na faixa de 15 a 17 anos, porque têm uma proximidade maior com as crianças. Então eles tentam cooptar ou vender a droga para esses alunos. O alvo são os alunos de 12 anos, mas os de 10 não estão imunes. O que nos surpreende é que cada vez mais pessoas estão sendo inseridas no mundo do crime prematuramente”, explicou o comandante do 6º Batalhão da Polícia Militar, tenente-coronel Welinton Luiz Ribeiro.

Com as drogas na mochila, os alunos entram na escola. Depois quando chega a hora do recreio, é hora de passar ao colega de turma, para que ele experimente. O círculo vicioso vai crescendo e, segundo a polícia, é por meio dos amigos que o menor vai sustentar o vício.

O delegado titular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), Lorenzo Pazolini, menciona que os criminosos montam bocas de fumo e vão tentando doutrinar as crianças que, por sua vez, ainda não têm o discernimento necessário.

“Os criminosos usam bocas de fumo e instruem as formas de venda e até como fazer a aproximação de outras crianças. É quase uma escola do crime. Sem dúvida, essa é a parte mais perversa do tráfico de drogas”, descreveu.

Além disso, Pazolini completou: “Infelizmente, para muitas crianças, um traficante ainda é visto como super-herói, pelas roupas, carros e dinheiro que ostentam. E Eles se aproveitam”, finalizou o delegado.



O COMANDANTE DO 6º BATALHÃO, tenente-coronel Welinton Luiz Ribeiro, diz que a polícia faz ações em escolas

Drogas em embalagens infantis

Para garantir a clientela, os bandidos apostam na embalagem da droga. De longe, o entorpecente pode parecer um doce com personagens de desenhos animados na frente, mas na verdade são ecstasy e LSD, drogas sintéticas.

De acordo com o delegado Fábio Pedroto, da Delegacia Especializada em Tóxicos e Entorpecentes (Deten), as drogas foram apreendidas na Grande Vitória.

“Para facilitar o aliciamento, eles embalam a droga com desenhos e marcas que remetem à infância. Como é o caso do Mickey. Eles buscam uma associação positiva para atrair”, lembrou.

Segundo Pedroto com essa modalidade os traficantes só tendem a potencializar o tráfico. “Eles oferecem e tentam cooptar as crianças para que elas sejam varejistas. Eles não têm nenhuma preocupação nisso. Infelizmente, o objetivo

é o lucro”.

O delegado ainda pontuou que a Deten apura os crimes através da própria investigação e também a partir de denúncias feitas por meio do Disque-Denúncia 181.

A pessoa presa por esses atos responde por tráfico de drogas e pode pegar até 20 anos de prisão. Se o ato for praticado nas imediações das escolas a pena aumenta para 24 anos, em regime fechado.

O comandante do 6º Batalhão da Polícia Militar, tenente-coronel Welinton Luiz Ribeiro, informou que o combate é um desafio, pois há uma

demanda muito grande e destacou a importância da família e da escola na formação dessas crianças.

“A PM atua com radiopatrulhas por meio da roda ostensiva e também quando acionada pela comunidade, através da Patrulha Escolar”, destacou.

Ele informou também que ações educacionais, dentro das escolas, como o Programa Educacional de Resistência às Drogas, o Proerd, também são adotadas. Ele é voltado para alunos de 11 anos e, neste ano, a PM pretende formar sete mil alunos.

DROGAS em forma de dominó, símbolo do Super-Homem, e embalagens com personagens infantis, como Mickey Mouse



Casas alugadas por traficantes viram abrigos para menores

Com o objetivo de dar abrigo às crianças e adolescentes do tráfico de drogas, bandidos estão alugando casas para os menores ameaçados de morte ou aqueles que não pensam em voltar para casa dos pais.

O coordenador do Comissariado do Juizado de Vila Velha, Alexandre Latorraca, explicou que muitos desses menores se tornam linha de frente para o tráfico de drogas e acabam na lista de procurados dos grupos rivais.

“Eles chegam a levar droga para dentro da escola por R\$ 200 a R\$ 300, dia. Muitas vezes, são ameaçados por grupos inimigos e, para continuar gerando lucro ao tráfico, os criminosos alugam casa por temporadas, para que eles possam passar as noites”, esclareceu Latorraca.

Outro fator é a família. De acordo com Latorraca, como alguns pais acabam descobrindo o envolvimento dos filhos, eles tentam intervir, mas o menor não aceita e sai de casa para se alojar nas bocas de fumo, que estão localizadas em pontos estratégicos, próximo às escolas públicas.

A reportagem de **A Tribuna** teve acesso aos bairros onde mais acontecem o aliciamento de crianças e adolescentes, mas os pontos estão em investigação e não serão divulgados.

Tanto a polícia quanto os conselhos tutelares da Grande Vitória alertam para os sinais que os pais podem observar nos filhos, e devem ficar atentos.

“É importante observar se ocorre mudança repentina de hábitos. Novas amizades, fora do círculo social, além de comportamentos agressivos e desempenho ruim nos estudos”, destacou Fábio Pedroto, da Delegacia Especializada em Tóxicos e Entorpecentes (Deten).

COMO IDENTIFICAR

Sinais de aliciamento

Em casa

- > **MUDANÇA BRUSCA** de comportamento.
- > **ATITUDES AGRESSIVAS** no meio familiar.
- > **MUDANÇA REPENTINA** de hábitos, como permanecer mais tempo fora de casa do que o normal. Por exemplo, sair pela manhã e só retornar à noite.

Na escola

- > **NOTAS MAIS** baixas do que o comum no histórico escolar.
- > **DIFICULDADES** no aprendizado na sala de aula.
- > **EVASÃO** escolar. Acontece quando o aluno abandona a escola e deixa de frequentar a unidade.

Na comunidade

- > **NOVOS AMIGOS** fora do círculo de amizades comum dessa criança ou adolescente.

Reportagem Especial

VIOLÊNCIA NA GRANDE VITÓRIA

Estudantes vão às aulas drogados

Muitas vezes, silenciosos, ou sem falar muito, alunos da rede pública de ensino têm chegado às aulas drogados, segundo os professores.

Com a condição de não se identificar, uma professora disse que leciona em uma escola de Vila Velha, e contou que tudo acontece em plena luz do dia, na maioria dos casos entre os alunos do nível médio, no turno matutino.

“Eles chegam mais cedo na escola e encontram com outros jovens, em uma praça perto. Lá, eles pegam as drogas e fazem o uso, sem se importar. Normalmente, perdem a primeira aula e chegam drogados”, contou a professora.

A servidora disse que não sabe quais entorpecentes eles utilizam, mas percebe muitas alterações no humor. “Eles chegam drogados, sonolentos e apáticos, e não conseguem prestar atenção em nada”.

Segundo a professora, o uso das drogas também acontece ao término das aulas, na mesma praça, em um grupo de 10 pessoas.

Questionada sobre qual é a atitude do corpo docente, a servidora disse que já tentou conversar com os estudantes, mas nada mais que isso. No entanto, no início há uma mudança de postura, porém, em

poucos dias, os alunos voltam a agir da mesma forma que antes.

A juíza Janete Pantaleão, da Vara da Infância e Juventude da Serra, destacou que o tráfico de drogas, dentro e fora do ambiente escolar, é uma realidade que deve ser combatida o quanto antes, na Grande Vitória.

“As ações de segurança na comunidade escolar e fora dela são muito importantes, mas é preciso agir rápido e com força policial, familiar e judiciária. Essas ações não podem ser vistas apenas como uma mera indisciplina dessas crianças”, reforçou a magistrada.

O tenente-coronel Alexandre Ramalho, secretário de Prevenção e Combate à Violência e Trânsito de Vila Velha, alerta para os cuidados nas abordagens.

“Orientamos que os profissionais não façam nenhum tipo de intervenção e apenas observem a conduta, se retirem, imediatamente, acionem a direção, para que a Guarda escolar faça presença”.

O secretário disse também que por meio da Guarda Escolar e trabalhos de conscientização dentro das escolas, o município conseguiu reduzir em 97% os casos de desvio de conduta relacionados a essa prática.

RODRIGO GAVINI — 23/06/2016



NYLTON RODRIGUES: esporte e atividades culturais para inibir o crime

Parceria para conter crimes

Como forma de combate o tráfico de drogas nas escolas e entorno delas, os municípios, em parceria com a polícia, estão apostando em atividades educacionais.

De acordo com o coronel Nylton Rodrigues, secretário de Defesa Social da Serra, o município conta com o apoio da PM, por meio da Patrulha Escolar e câmeras de videomonitoramento em torno das escolas de 12 bairros.

Porém, para o secretário, são ações educativas que mais geram frutos. Como é o caso do Programa de Adolescente Cidadão (PAC).

“Disponibilizamos iniciativas para alcançar as crianças com 10 e 12 anos, por meio do esporte e atividades culturais. O objetivo é proteger, reprimir a ação dos bandidos, e conscientizar. Nosso papel é influenciar positivamente crianças e adolescentes”, destacou.

Na capital, a coordenadora do Fórum Municipal de Educação e da Comissão de Estudos Afro-Brasileiros (Ceafro), Heloisa Ivone da Silva de Carvalho, explicou que as ações também são preventivas.

“Realizamos abordagens em rodas de conversa, a partir das demandas dos gestores, dialogando com professores e alunos, para problematizar o tema”, disse.

Por nota, a Secretaria de Educação de Cariacica (Seme) informou que orienta as escolas para que as questões sobre drogas lícitas e ilícitas sejam trabalhadas por meio de projetos pedagógicos. E, se necessário, a PM deve ser acionada para ocorrências mais graves.

Sobre as escolas estaduais, a Secretaria do Estado da Educação (Sedu) informou que todas as unidades são monitoradas por câmeras para inibir atos infracionais.



JUÍZA JANETE PANTALEÃO disse que ações de segurança na comunidade escolar e fora dela são importantes

PROFESSORA DE VILA VELHA

“Entram com a droga na mochila”

Com mais de 27 anos de experiência na área pedagógica, outra professora, de Vila Velha, que pediu para não ser identificada, contou que, o tráfico de drogas é recorrente fora e dentro ambiente escolar.

Ela contou que além de dar aulas, ela mora próximo a uma unidade de ensino e muitos dos professores e diretores se sentem obrigados a fingir que não estão vendo nada, por medo.

A TRIBUNA - Como acontece?
PROFESSORA - O fato de se ter crianças mais novas no crime, realmente, é muito triste, mas, infelizmente, isso ocorre com frequência. Em alguns bairros de vulnerabilidade social, o que mais se vê são pessoas procurando por adolescentes e crianças, sem medo.

Depois elas entram com a droga guardada na mochila. O horário em que mais entregam drogas é no

recreio, porque é momento que elas podem se encontrar fora da aula. Quando não é no recreio, é atrás da escola.

> Os professores são ameaçados?

Muito. Quando percebem que estamos vendo alguma movimentação suspeita eles ainda falam: “Professora, você está vendo demais, hein?”

> O que fazem?

Respondemos que não estamos vendo nada. Você não vai se envol-

“Eu acho que a solução está na conquista. Criança é conquista, carinho. Livrei muitas crianças da droga”

ver nisso sabendo que pode correr riscos de vida, sofrendo represália. Eu, por exemplo, trabalho há muito tempo na mesma escola e sou conhecida na região. O melhor é não arriscar em entregar, tento resolver de outras formas.

> Como age nessas situações?

Dou mais atenção. Eu acho que a solução está na conquista. Criança é conquista, carinho. Livrei muitas crianças da droga, porque a atenção que não tinha em casa, entre os amigos, ela encontrou na sala de aula. Muitas vezes, os pais as jogam para a escola criar.

> Qual é o segredo?

O segredo é acolher esses meninos para não sermos vítimas deles. É assim que conseguimos respeito. Muitas são de bairros com altos índices de criminalidade e não têm estrutura familiar. Não podemos culpá-los, mas algo deve ser feito.

Mais de 100 apreendidos

Entre janeiro e agosto deste ano, aproximadamente 160 internos, com idades entre 12 e 21 anos, cumpriam medidas socioeducativas, por causa do tráfico de drogas, no Estado.

O dado é do Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo (Iases). De acordo com a diretora-presidente, Alcione Po-

KADIDJA FERNANDES — 24/01/2016



FRANCINE CARRETA: diálogo

tratz, a maior parte da população é de adolescentes de 15 a 17 anos. Todos foram internados por ato infracional análogo ao crime de tráfico de drogas ou associação para o tráfico de drogas.

Segundo Alcione, o número de menores que deram entrada no sistema, representou queda, em relação no ano de 2015, quando foram registrados 180 internações.

“O número é aproximado, e acreditamos que a redução se deve aos trabalhos realizados pelo poder público, como a Escola Viva, unidade que funciona em tempo integral no Estado”, disse.

Para que esse número não cresça, a conselheira Francine Carreta orienta que os pais possam estar mais atentos aos filhos e, se possível, os acompanhem até a escola.

“O diálogo é muito importante. É por meio da conversa que as crianças e adolescentes terão conhecimento sobre todos os perigos da vida, inclusive, as drogas. E se for o caso, acompanhe”, mencionou a conselheira.

ANÁLISE

Fernanda Mappa,
psiquiatra infantil e da
adolescência



“A criança acaba seduzida pelo tráfico”

“No mundo da criança, o dinheiro é algo fácil, que não precisa de tanto esforço, por isso, ela acaba sendo seduzida pelo tráfico. Na maioria dos casos, as crianças moram em bairros de vulnerabilidade social e estão inseridas em estruturas familiares, onde os fatores de proteção são inexistentes.

Para mudar essa realidade, é preciso que haja reforçadores no núcleo familiar e na escola que ofereçam atividades que sejam tão sedutoras quanto o tráfico. Atividade esportiva, artesanal. Tirar a droga do foco.

Em casos mais graves, essas crianças precisam ser encaminhadas para tratamento médico”.

FERNANDO RIBEIRO — 06/05/2016